



O Eixo da Conveniência Autoritária: China, Irão e a Nova Geometria do Medo

Publicado em 2026-05-08 15:33:07



BOX DE FACTOS

- A cooperação entre China, Rússia, Irão e Coreia do Norte intensificou-se após a invasão russa da Ucrânia.
- A China é hoje um actor central nas redes económicas, tecnológicas e logísticas que

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

comprador de petróleo e como parceiro

económico, financeiro e tecnológico.

- A Rússia continua a ser apontada pela NATO como a ameaça mais directa à segurança euro-atlântica.
- O perigo maior não está apenas na guerra aberta, mas na erosão lenta da liberdade através de dependências industriais, energéticas, digitais e financeiras.

O Eixo da Conveniência Autoritária China, Irão e a Nova Geometria do Medo

O mundo livre não está apenas a ser desafiado por tanques, mísseis e drones. Está a ser cercado por cadeias de abastecimento, petróleo descontado, tecnologia de duplo uso, censura digital, propaganda, sabotagem e paciência imperial. A China talvez não

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Na história em que os impérios deixam de marchar em linha recta e passam a mover-se como sombras. Não declaram necessariamente uma guerra total. Não assinam sempre tratados formais. Não precisam sequer de gostar uns dos outros. Basta-lhes partilhar uma aversão comum: a ordem liberal, a democracia pluralista, a liberdade individual e a arquitectura internacional construída, com todas as suas imperfeições, depois das grandes catástrofes do século XX.

É nesse território sombrio que se desenha hoje a aproximação entre China, Rússia, Irão e Coreia do Norte. Não é uma aliança romântica entre irmãos ideológicos. É algo mais frio, mais cínico e talvez mais perigoso: uma conveniência autoritária. Cada regime tem os seus interesses, as suas paranóias e as suas ambições próprias, mas todos convergem num ponto essencial: enfraquecer o Ocidente, dividir a Europa, limitar o poder americano e provar que as democracias são decadentes, hesitantes e incapazes de se defenderem.

A China e a arte de não sujar demasiado as mãos

A China observa o tabuleiro com a paciência de quem não joga apenas a próxima jogada, mas a próxima geração.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

poder industrial, tecnológico, naval, financeiro e diplomático.

A inteligência estratégica da China está precisamente em não parecer, muitas vezes, o actor central da perturbação. Pequim prefere a ambiguidade. Compra petróleo sancionado. Fornece componentes, máquinas, produtos químicos, semicondutores, redes logísticas, sistemas financeiros alternativos e cobertura diplomática. Depois declara neutralidade, exige respeito, fala de paz e acusa o Ocidente de mentalidade de Guerra Fria. É um número de equilibrista diplomático: uma mão estendida para o comércio, outra a afiar a geometria do poder.

A Comissão EUA-China tem sublinhado que a China é o maior parceiro comercial do Irão e o principal comprador do seu petróleo exportado. Essa relação dá ao regime iraniano oxigénio financeiro, margem de manobra e capacidade de resistir a sanções. Ao mesmo tempo, redes bancárias, empresas intermediárias, frotas-sombra e comércio de bens de duplo uso ajudam Teerão a manter programas militares, incluindo drones e mísseis. A China não precisa de vestir o uniforme iraniano; basta-lhe garantir que a oficina continua aberta.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Invadiu a Ucrânia, destruiu cidades, deportou populações, militarizou a economia e transformou a guerra num laboratório de drones, artilharia, guerra electrónica e propaganda. A NATO continua a classificá-la como a ameaça mais directa à segurança euro-atlântica. E não se trata apenas de trincheiras no Donbass. Trata-se de cabos submarinos, sabotagem, ciberataques, manipulação política, financiamento de extremos e guerra psicológica sobre as sociedades abertas.

O Irão, por sua vez, é o incêndio regional permanente. Um regime teocrático, repressivo e messiânico, que utiliza milícias, drones, mísseis e redes proxy para projectar influência sem assumir totalmente os custos da guerra directa. Quer parecer invencível perante os seus seguidores, indispensável perante os seus aliados e temível perante os seus inimigos. Mas a sua força real depende muito daquilo que recebe por fora: dinheiro, tecnologia, componentes, compradores de petróleo e complacência diplomática.

A Coreia do Norte é o arsenal grotesco desta arquitectura. Um Estado-prisão, fechado sobre si mesmo, capaz de transformar a fome do seu povo em munições, tropas, mísseis e chantagem nuclear. Pyongyang percebeu que, num mundo em fragmentação, até uma tirania isolada pode

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O eixo não precisa de ser perfeito para ser perigoso

Seria ingénuo imaginar que China, Rússia, Irão e Coreia do Norte formam uma irmandade coerente, disciplinada e harmoniosa. Não formam. Têm diferenças históricas, rivalidades culturais, interesses contraditórios e desconfianças profundas. A China não quer ser arrastada para todas as aventuras russas. A Rússia não quer ser apenas vassala económica de Pequim. O Irão não confia totalmente em ninguém. A Coreia do Norte vive da chantagem como método de sobrevivência.

Mas o perigo não exige perfeição. Basta coordenação suficiente. Basta que cada um ajude o outro a resistir ao isolamento. Basta que a China compre, a Rússia forneça, o Irão perturbe, a Coreia do Norte arme, e todos juntos explorem as hesitações do Ocidente. O eixo da conveniência autoritária não é uma sinfonia; é uma cacofonia com direcção estratégica. E às vezes uma cacofonia basta para derrubar uma casa mal construída.

A Europa entre a sonolência e o despertar

A Europa começa finalmente a perceber que a história não acabou, que a paz não é uma aplicação instalada por defeito e

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

NATO reconhece agora uma mudança de mentalidade e um aumento substancial do investimento europeu em defesa. Tarde, mas ainda não tarde demais.

O problema é que a defesa do século XXI não se faz apenas com tanques e aviões. Faz-se com semicondutores, cabos submarinos, satélites, data centers, redes eléctricas, inteligência artificial, cibersegurança, medicamentos, minerais críticos, portos, energia, educação científica e capacidade industrial. Um país que depende do adversário para fabricar os seus chips, alimentar os seus servidores, comprar os seus painéis solares, manter as suas redes e abastecer a sua indústria já não é plenamente soberano. É apenas livre em regime de aluguer.

Portugal, pequeno país numa tempestade grande

Portugal não pode olhar para este mundo como se estivesse sentado numa esplanada atlântica, protegido por nevoeiros antigos e discursos de ocasião. Somos pequenos, sim. Mas a pequenez geográfica não tem de significar pequenez estratégica. Precisamos de defesa cibernética séria, forças armadas modernizadas, reservas operacionais, protecção de infra-estruturas críticas, indústria tecnológica, soberania

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A ameaça não virá necessariamente sob a forma clássica de uma invasão. Pode vir como dependência económica, sabotagem digital, manipulação informativa, pressão sobre rotas marítimas, chantagem energética, bloqueio de componentes, ataques a sistemas bancários, paralisia de hospitais, interferência eleitoral ou erosão lenta da confiança pública. A guerra moderna não entra sempre pela fronteira. Muitas vezes entra pelo router.

A ditadura com rosto digital

A China representa uma novidade histórica particularmente inquietante: a fusão entre capitalismo produtivo, nacionalismo imperial, partido único, vigilância tecnológica e planeamento estratégico de longo prazo. Não é a velha ditadura de botas enlameadas e retratos gastos na parede. É a ditadura com sensores, câmaras, algoritmos, reconhecimento facial, censura em tempo real, crédito social difuso e capacidade industrial planetária.

O perigo deste modelo é a sua sedução. Há sempre quem olhe para a eficácia autoritária e diga: “eles decidem depressa, constroem depressa, controlam depressa”. Pois controlam. Também silenciam depressa. Também prendem depressa. Também apagam depressa. A eficiência sem

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

com bombas

O grande erro das democracias seria pensar que esta luta é apenas militar. Não é. É civilizacional, tecnológica, económica, moral e cultural. Não se trata de desejar guerra. Pelo contrário. Trata-se de evitar a guerra através da lucidez, da força dissuasora e da independência estratégica. A paz só é respeitada quando não parece fraqueza.

A China talvez esteja convencida de que o século XXI lhe pertence. A Rússia sonha reconstruir impérios mortos. O Irão quer exportar a sua revolução teocrática. A Coreia do Norte quer sobreviver pela ameaça. Mas o mundo livre ainda tem uma força que nenhum destes regimes possui: a criatividade de sociedades abertas, a correcção pelo debate, a ciência livre, a dignidade individual e a capacidade de se reinventar.

O problema é que essas virtudes não sobrevivem no piloto automático. Precisam de cidadãos despertos, dirigentes sérios, tecnologia própria, defesa robusta e memória histórica. Porque a liberdade raramente desaparece de uma só vez. Primeiro torna-se dependente. Depois torna-se cautelosa. Depois torna-se silenciosa. E, quando dá por si, já está a pedir autorização ao carcereiro para respirar.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ideológicas. Derende lucidez. A paz verdadeira não nasce da ingenuidade perante regimes predadores. Nasce da capacidade de os compreender, conter e dissuadir. A democracia tem muitos defeitos, mas possui uma qualidade rara: permite que a verdade respire. E é por isso que continua a ser odiada por todos os que preferem governar no escuro.

Referências internacionais

- Center for a New American Security — análise sobre o “Axis of Upheaval”, a convergência estratégica entre China, Rússia, Irão e Coreia do Norte.
- Reuters — sanções da União Europeia a entidades chinesas acusadas de fornecer bens de duplo uso e tecnologia crítica à base militar-industrial russa.
- U.S.-China Economic and Security Review Commission — relação China-Irão, compras de petróleo iraniano, redes financeiras e comércio de duplo uso.
- NATO — conferência de imprensa sobre o relatório anual de 2026, investimento europeu em defesa e ameaça russa à segurança euro-atlântica.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Fragmentos do Caos

Por **Francisco Gonçalves**

Com a colaboração editorial de **Augustus Veritas** — porque até no caos é preciso uma lanterna acesa.

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)